

Trabalho apresentado no 17º CBCENF

Título: SIMULAÇÃO, ÉTICA, BIOÉTICA: UMA REFLEXÃO ACADÊMICA
Relatoria: RAPHAEL RANIERE DE OLIVEIRA COSTA
Soraya Maria de Medeiros
Autores: Marília Souto de Araújo
Ana Paula Gomes Araújo
Yuri Edson Firmino dos Santos Dias
Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Ética e legislação em enfermagem
Tipo: Pesquisa
Resumo:

No contexto contemporâneo, muito se discute sobre os processos de formação em saúde e Enfermagem. O erro humano, segurança do paciente, as novas tecnologias no ensino e saúde são aspectos que tem sido evidenciado e discutido no meio acadêmico com a finalidade de se pensar estratégias que minimizem e ou exclua os impactos dos possíveis danos provenientes de ações e procedimentos técnicos falhos. Além dessas questões, o contato e ou prática de técnicas em pacientes, com o objetivo primário de treinar habilidades, é algo que vem sendo repudiado em diversas escolas de Enfermagem no mundo. Dessa forma, a simulação apresenta-se como uma possibilidade de minimizar e ou eliminar os impactos provenientes aprender fazendo, em clientes, e contemplar as lacunas de estratégias que possibilitem a vivência em cenários que podem ser reproduzidos em espaço controlado. Assim, o trabalho tem por objetivo refletir sobre os bioéticos da estratégia da simulação enquanto estratégia de ensino e aprendizagem em Enfermagem. A partir de um ensaio reflexivo, discute-se a aplicação dos princípios da autonomia, beneficência, justiça e não maleficência no contexto da vivência em simulações. Neste sentido, reflete-se sobre a contribuição da simulação enquanto instrumento potencialmente transformador da prática formativa em saúde. A simulação permeia as diversas interfaces e princípios da bioética e essa relação pode ser evidenciada no processo de formação e nos contextos assistenciais. A utilização da estratégia é pensada numa perspectiva ética e as suas interfaces com os princípios da bioética permite refletir sobre uma lógica de formação mais complexa e integral.